

# Desculpa, cão – Por António Duarte-Fonseca

written by António Duarte-Fonseca | 30 de Outubro, 2023



**Bóbi**, o rafeiro alentejano considerado **o mais idoso cão do mundo**, morreu há dias aos 31 anos e foi mais uma vez notícia mediática por causa da sua propecta idade, compreensivelmente.

Tão rara longevidade canina **suscita curiosidade quanto às suas causas**, a qualquer pessoa. A mim em particular por ter como animal de companhia um **Teckel** que, aos 13 anos (a inversão dos dígitos é uma curiosa coincidência), revela já evidentes e acentuados **sinais de velhice** e sequelas de diversos problemas de saúde, apesar de ter sido criado e mantido com **todos os cuidados que requeria**.

Algumas das muitas notícias sobre a morte do Bóbi aludiram ao facto de **ter sido sempre alimentado com comida fresca, confeccionada pelos seus cuidadores**. Isso trouxe-me à

lembrança a **idosa mulher lituana** que eu costumava encontrar frequentemente nos meus passeios com o meu cão à beira-mar, manhã cedo. Ela percorria todos os dias o areal com ligeireza, na companhia das **suas duas cadelas Teckel**.

Enquanto os nossos cães aproveitavam o encontro para brincar endiabrados, **nós dávamos dois dedos de conversa**.

Um dia perguntou-me com o que é que eu alimentava o meu cão e eu respondi que o fazia com ração seca da marca que me tinha sido indicada pelo veterinário. Ela reagiu com surpresa e admoestou-me, inquirindo como era possível que, vivendo eu num país onde é fácil encontrar produtos frescos, em matéria de legumes, peixe e carne, desperdiçasse essa oportunidade de alimentar melhor e **adequadamente** o meu cão. E sumariamente descreveu a dieta algarvia das suas cadelas que ele mesma confeccionava, combinando aqueles produtos.

Não mudei a dieta do meu cão, **mas fiquei a pensar no que me disse** e nunca o esqueci. A notícia da morte do Bóbi e da sua dieta veio avivar mais uma vez **aquela advertência prudente**.

Anos depois, a prescrição especializada de outros veterinários altamente qualificados, fui mudando de tipo e de marca de ração para torneir as alergias que o meu cão alegadamente teria desenvolvido a umas e outras. **A ração é demasiado tentadora, não dá trabalho, está pronta a servir e o respectivo mercado fluorescente é prova disso**.

Eu não devia ter ignorado durante tanto tempo que o meu cão adora **desde sempre «comida de panela»**, como diz uma nossa vizinha brasileira. Agora é tarde para recuperar tanta oportunidade perdida de favorecer uma longevidade como a do Bóbi ou quase.

**Desculpa lá, ó cão.**